

CENTROS DE MEMÓRIA E A EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: Experiências teóricas e metodológicas nos laboratórios do CEDOC/UNESC

Nathália Pereira Cabral¹
Tainá Agostinho Cardoso²
Egar Preis Junior³

Artigo recebido em: 20/08/2021.
Artigo aceito em: 28/03/2022.

RESUMO:

Este trabalho versará sobre nossas práticas em espaços não formais de educação, durante as aulas de estágio IV do curso de História/UNESC, ao longo do ano de 2017. O local escolhido para o desenvolvimento do projeto foi o CEDOC/UNESC. Nossos principais objetivos foram: fazer uma breve discussão acerca dos conceitos relativos a centro de memória e centro de documentação, apresentar os laboratórios do local e seu potencial como um espaço não formal de educação e, também, alinhar o tripé: ensino, pesquisa e extensão presentes no CEDOC. Como suporte utilizamos os seguintes teóricos(as): Dantas, Azevedo e Neta (2021); Arlette Farge (2009); Bonatto, Costa e Schirmer (2016); Fontanelli (2005); Gonçalves (2014); Lopez (2002) e Tessitore (2003). Nossas principais metodologias foram: análise do acervo documental do CEDOC e pesquisa de campo nos seus três laboratórios, acompanhando e descrevendo como se desenvolviam as atividades e procedimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Centros de memória; Centros de documentação; Educação não formal; Educação para o patrimônio.

MEMORY CENTERS AND EDUCATION IN NON-FORMAL
SPACES: theoretical and methodological experiences in CEDOC/UNESC
laboratories

¹ Graduada em História. Doutoranda em História do Tempo Presente (PPGH/UNESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5048409967803788>. E-mail: nana_p_c@hotmail.com. Membro do Grupo de Pesquisa Relações de Gênero e Família (CNPQ).

² Graduada em História. Mestranda em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS/UNESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3271144906561962>. E-mail: tainaagostinho@hotmail.com

³ Graduado em História. Mestrando em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS/UNESC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0955140237118206>. E-mail: egarpreisjr@unesec.net

ABSTRACT:

This work will focus on our practices in non-formal spaces of education, during the classes of stage IV of the course of History/UNESC, throughout the year of 2017. The place chosen for the development of the project was the CEDOC/UNESC. Our main objectives were: to make a brief discussion about the concepts related to memory center and documentation center, to present the laboratories of the place and their potential as a non-formal space of education and, also, to align the tripod: teaching, research and extension present at CEDOC. As support we use the following theorists: Dantas, Azevedo and Neta (2021); Arlette Farge (2009); Bonatto, Costa and Schirmer (2016); Fontanelli (2005); Gonçalves (2014); Lopez (2002) and Tessitore (2003). Our main methodologies were: analysis of the documentary collection of CEDOC and field research in its three laboratories, accompanying and describing how the activities and procedures were developed.

KEYWORDS: Memory centers; Documentation Centers; Non-formal education; Heritage education.

Introdução

O recorte utilizado para pensar este trabalho foi a trajetória do Centro de Memória e Documentação da Universidade do Extremo Sul Catarinense (CEDOC/UNESC) e seus três laboratórios: (1) História oral, imagem e som; (2) Educação para o patrimônio; e (3) laboratório de documentação, conservação e restauro. Pretendemos, fazer um apanhado das prestações de serviços realizadas pelo local e, também, dar destaque para a função social do espaço em sua comunidade local e regional, neste caso, a cidade de Criciúma, localizada no sul de Santa Catarina. O tema que será discutido aqui, abrange as noções de arquivos, memoriais, centros de documentação e centros de memória, sendo estes dois últimos tópicos, o grande foco de discussão, mas também as atividades desenvolvidas no local físico analisado, como: atendimento a comunidade acadêmica e externa, desenvolvimento de atividades de educação para o patrimônio, produções audiovisuais, entrevistas, empréstimo de materiais, conservação e restauração de livros e documentos em suporte em papel, oficina de higienização, oficinas a respeito da história local para professores(as) e alunas(os) da educação básica, entre outras.

Nossas indagações, iniciaram durante a realização do nosso estágio de graduação IV onde, nesta etapa, deveríamos desenvolver ações em espaços não formais de educação. Embora tivéssemos tido contato com o CEDOC durante todo o curso, levando em consideração que ele tem um estrito laço com o curso de história e as ações desenvolvidas pela licenciatura, achamos válida a necessidade de um olhar mais teórico, que entendesse quais eram as reais demandas do espaço que carregava/carrega consigo uma multiplicidade de funções e isso, fica explícito em seu próprio nome, tanto no sentido de resguardo de documentações históricas, mas também sobre a memória da instituição. A respeito desta última categoria:

Os Centros de Memória associados às instituições escolares constituem-se como importantes acervos de investigação para as pesquisas em História da Educação, uma vez que denotam o interesse e a preocupação das instituições em preservar seus arquivos documentais que contam a história desses espaços a partir de diferentes elementos. Fotografias, depoimentos orais, documentos da administração escolar, dados da organização e estrutura institucional, além de informações sobre alunos e professores documentam a história e compõem a memória dessas instituições dispostas nos acervos digitais que integram os centros de memória investigados (DANTAS; AZEVEDO; NETA, 2021, p. 01-02).

A pesquisa deste segmento, buscou se embasar em duas produções, que analisam particularmente as duas definições, tendo como referencial para o Centro de Documentação, o livro da coleção do Projeto *Como Fazer*, do Arquivo do Estado e Imprensa Oficial de São Paulo, intitulado *Como Implantar Centro de Documentação* de Viviane Tessitore, onde ela determina as normativas de organização e definição dos Centros de Documentação. Já para os Centros de Memória, foi utilizado a Monografia de Silvana Aparecida Fontanelli, chamada *Centro de Memória e Ciência da Informação: uma interação necessária*. Onde em um dos capítulos, ela sistematiza a pouca informação referencial para estabelecer a definição e as funções deste espaço.

Da definição de centros de documentação e centros de memória

Para fundamentarmos a discussão acerca do Centro de Memória e Documentação da Universidade do Extremo Sul Catarinense – CEDOC/UNESC, discutiremos as definições deste formulado arranjo que propõe a instituição. Primeiro pela determinação da nomenclatura de Centro Documental, seguinte o termo de Centro de Memória. E tais irão coexistir com suas particularidades, caracterizando distintamente dos projetos de Arquivo, biblioteca ou museu.

No entanto para iniciarmos a discussão é necessário estabelecer os problemas das duas áreas de conservação de documentos, a primeira é a incipiente produção de materiais bibliográficos relacionados ao tema. O que abre espaço para o segundo desafio, que é a ambiguidade das definições, no qual muitas vezes há uma confusão diante dos termos, que provoca dificuldades conceituais para o pesquisador e para os próprios membros envolvidos em Centros que abrangem as duas modalidades de arquivamento.

Expostas as limitações do tema, verificaremos, as definições encontradas. Ao contrário, então, dos arquivos que salvaguardam conjuntos de documentos de uma mesma origem, o Centro de Documentação irá se definir como uma entidade heterogênea, que reúne uma grande diversidade de documentos, de origens diversas assim como os suportes, tais como os arquivos documentais, os respectivos materiais bibliográficos que sustentam a demanda referencial para o recorte temático ao que o centro vai ser especializado, e materiais audiovisuais e hemerográficos (TESSITORE, 2003). Em função disso, metodologia de organização de acervo não vai ser específica, assim:

A aquisição, o armazenamento e o processamento técnico desse acervo possuem características biblioteconômicas, arquivísticas e/ou museológicas devido à própria diversidade do material reunido – diversidade que é, ao lado da especialização temática, a marca distintiva dos Centros de Documentação, e que está presente também em suas atividades referenciadoras (TESSITORE, 2003, p. 15).

Além disso, são responsabilidades dos Centros de Documentação a preservação documental, o aporte a pesquisa acadêmica, assim como divulgação de suas referências e as prestações de serviços, além de estabelecer intercâmbio com centros da região para que a salvaguarda de documentos não se repita e que possam ser complementares entre si.

Por outro lado, a definição de Centro de Memória obedece a critérios diferentes, o que irá distingui-los é o direcionamento exclusivo desta seção à instituição na qual está vinculado o Centro, neste caso à Universidade, seu acervo pode ser constituído por coleções ou fundos arquivísticos, e tais necessitarão de infraestrutura adequada para a conservação dos mesmos. A definição mais globalizante de Centro de Memória é:

Os centros de memória constituem-se como setores responsáveis pela definição e aplicação de uma política sistemática de resgate, avaliação, tratamento técnico e divulgação de acervos e, principalmente, pelos serviços de disseminação do conhecimento acumulado pela empresa e de fontes de interesse histórico [...] [que garantam] a manutenção racional e sucessiva de conhecimento produzido cotidianamente, sem acúmulo desnecessário, perda ou dispersão de documentos que expressam a evolução da empresa e fundamentam a formação de sua cultura, seus valores e seu capital intelectual (FONTANELLI, 2005, p. 83).

As atribuições do Centro de Memória são: definição de seu papel na empresa, assim como os objetivos, a respectiva missão, e o público no qual estará direcionado o salvaguarde documental. Desenvolver as atividades no centro com quadro multidisciplinar, também realizar levantamento histórico coerente com os materiais produzidos pela instituição, organizar normativas, descrições e identificação de fundos, realizar processos de avaliação e triagem dos documentos para evitar superlotação do espaço físico. Os centros devem promover projetos de História oral para dar sustentabilidade ao discurso da instituição, bem como o Centro de Documentação deve promover intercâmbio, atividades de pesquisa e de divulgação.

O Centro de Memória e Documentação da UNESCO e seus laboratórios

Na educação não formal, os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos. A participação dos indivíduos é optativa, mas ela também pode ocorrer por força de certas circunstâncias de vivências históricas de cada um, em seu processo de experiência e socialização. A educação não formal não é herdada, é adquirida. Ela capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. O meio social onde se vive é revisitado de significados culturais (BONATTO, COSTA, SCHIRMER, 2016, p. 03).

O CEDOC no ano de 2022 chega aos seus 22 anos de trajetória enquanto espaço de formação, pesquisa, extensão e educação para a comunidade acadêmica e externa, a partir principalmente dos trabalhos desenvolvidos em parceria com o curso de história desde sua constituição, enquanto espaço de salvaguarda dos processos judiciais da Comarca de Criciúma que seriam descartados pelo fórum no início dos anos 2000, até os dias atuais.

Apesar de sua ligação institucional com o curso de História, o CEDOC atua em paralelo com outras áreas de aprendizado, trabalhando de maneira interdisciplinar na busca de políticas para os projetos desenvolvidos e de crescimento para os laboratórios instituídos no centro. Assim, existem um gama de projetos de pesquisa, grupos de estudos e atividades extracurriculares que se apropriam dos laboratórios de História Oral, Imagem e Som; laboratório de Educação para o Patrimônio; e laboratório de Documentação, Conservação e Restauro.

Entre as atividades desenvolvidas atualmente, o lab. de educação para o patrimônio atua tanto como espaço de educação formal, com as disciplinas de Estágio IV, Educação Patrimonial e Oficina de Ensino e Pesquisa: Arquivo e Documentação e também como espaço de educação não formal; encontros semanais ou quinzenais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, subprojeto História; atividades em parceria com a rede municipal de ensino, ofertando oficinas tanto para as/os professoras/es, quanto para as/os alunas, como a oficina intitulada: “Indústria Carbonífera em Criciúma: trabalho, cidade e operários/as”, que ocorreu ao longo do ano de 2016. Segundo a equipe do CEDOC, foram realizadas sete oficinas com diferentes escolas – Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental (E.M.E.I.E.F.) José Rosso, E.M.E.I.E.F. Hercílio Amante, E.M.E.I.E.F. Giácomo Zanette e E.M.E.I.E.F. Dionízio Milioli –, tendo em média 133 alunas e alunos, e

cerca e 30 professoras/es nas oficinas de Imagem e som, onde se discutiu o audiovisual como material didático e ao final foi realizado práticas de edição.

No laboratório acontece também oficinas de higienização e conservação básica para a comunidade acadêmica e externa, visitas de pesquisadoras/es de diversas instituições que utilizam o local para desenvolver seus projetos de pesquisa, trabalho de conclusão de curso, mestrado e doutorado. Conta também com a parceira com o Grupo de Pesquisa História e Memória da Educação – GRUPEHME.

Nos últimos anos vêm sendo desenvolvidos trabalhos em várias instâncias, tanto tecnicamente em relação aos processos e noções arquivistas, como também a educação para o patrimônio, buscando não apenas sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância de salvaguardar o patrimônio cultural, mas sim aproximá-los dessa história e desses patrimônios, fazendo com que se sintam parte integrante dos mesmos. Segundo Janice Gonçalves:

Detecto duas concepções fundamentais, recorrentes ao se pensar em “educação patrimonial”, “educação para o patrimônio”, “educação com o patrimônio” ou, de forma mais genérica, ações educativas acerca do patrimônio cultural. De um lado, uma concepção que vincula as ações educativas à necessidade de proteção ou defesa do patrimônio cultural e que busca alcançar, por parte do público-alvo, respeito, interesse e apreço pelos bens patrimoniais; de outro, a concepção que articula tais ações educativas à valorização ou ao empoderamento de determinados grupos sociais por meio do reconhecimento do patrimônio cultural a eles associado, e que pressupõe a participação ativa desses mesmos grupos na definição do que cabe preservar (GONÇALVES, 2014, p. 84).

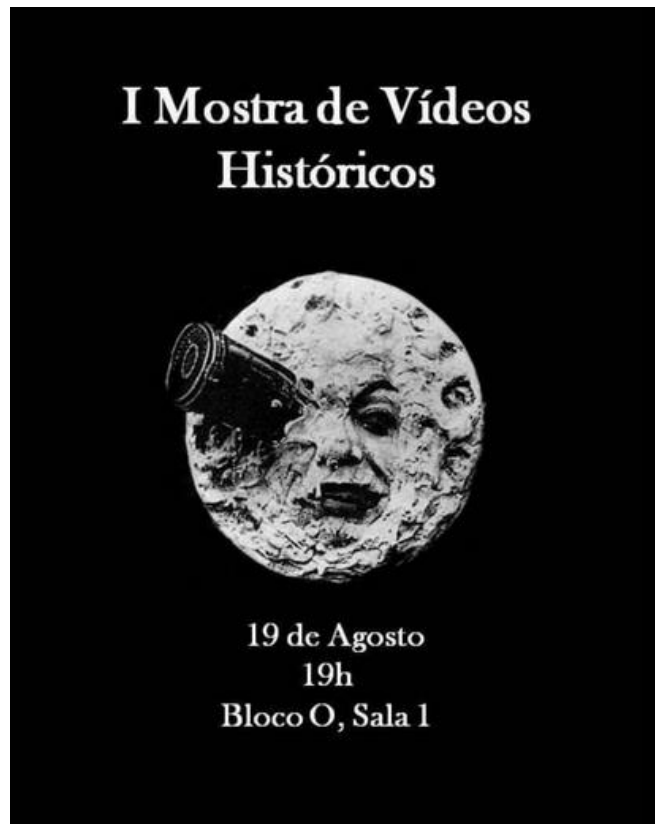
Figura 1: atividades desenvolvidas no CEDOC/UNESC



Da esquerda para a direita: restauração e documentos do arquivo deslizante (Fundo Bortoluzzi), empréstimo de materiais, oficina de restauração de documentos, bancas de TCC, oficina de edição de vídeos para as/os professoras/ da rede municipal de ensino, filmagem de palestra, ação educativa com as escolas, oficina de edição de vídeos para as/os professoras/ da rede municipal de ensino. Foto: acervo CEDOC.

Além do laboratório de educação para o patrimônio, o centro conta com mais dois laboratórios – já citados acima –, e também com o arquivo deslizante e o memorial UNESCO. No laboratório de História Oral, Imagem e Som existe uma diversidade de suportes, além do papel, como: fitas, VHS, CD'S, disquetes, fotos e banners.

Figura 2 – I Mostra de Vídeos Históricos realizada pelo CEDOC/UNESC



Cartaz de divulgação do evento. Imagem: arquivo CEDOC (2015).

São desenvolvidas propostas relativas à produção audiovisual de atividades da universidade, prestação de serviço, empréstimo de materiais, como: câmera, tripé e microfones e, também, é feita a preservação da memória visual dos fundos e coleções do Centro, como as fotos da Memória e Cultura do Carvão e exposições e eventos já realizados pelo CEDOC em parceria com o curso de História. Para Dantas, Azevedo e Neta:

Com advento das tecnologias digitais, esses espaços físicos de conservação de manuscritos sofreram um movimento de revolução em sua forma de armazenamento e acesso pelo público, sendo por compartilharem fontes digitais sejam elas a partir de arquivos orais e escritos, através de processos de digitalização e de tratamento das fontes, e a ampliação do ingresso do público aos acervos e repositórios (2021, p. 08).

No laboratório de Documentação, Conservação e Restauro são desenvolvidos trabalhos relativos principalmente ao restauro de livros da biblioteca da Universidade, sendo uma das principais atividades de prestação de serviço do Centro. Além dos livros, a restauradora Selma em conjunto com o restante da equipe do CEDOC, atuam na manutenção e preservação dos documentos que se encontram no arquivo deslizante, que está anexo a este laboratório.

Figura 3: atividades de restauro no CEDOC/UNESC



Higienização e restauração de documentos do Centro. Foto: arquivo CEDOC.

No arquivo deslizante encontra-se os fundos e coleções, os quais são: Fundo CEDOC; Fundo Bortoluzzi; Fundo Centro de Estudos, Documentação e Informação Popular – CEDIP; Coleção Memória e Cultura do Carvão – MCC; coleção Pe.Estanislau Cizeski; Coleção do Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina – CEMESSC; Coleção Justiça do Trabalho; Coleção Tribunal de Justiça; e Coleção Memória da UNESCO. Por fim, o Memorial UNESCO, espaço conquistado para a expansão do Centro, onde são realizadas regularmente exposições que sejam relativas a trajetória e a história da universidade.

A respeito do trabalho feito em arquivos, é importante ter em mente que esta é uma atividade morosa, a qual demanda tempo e paciência. São várias as “peças” que precisam ser encaixadas, documentos que faltam ou estão em situação precária, a ausência de organização dos arquivos devido à grande demanda, poucos funcionários desses espaços e um dos principais e rotineiros problemas: o encantamento com as fontes. Para Arlette Farge:

O Arquivo petrifica esses momentos ao acaso e na desordem; aquele que o lê, que o toca ou que o descobre é sempre despertado primeiramente por um efeito de certeza. A palavra dita, o objeto encontrado, o vestígio deixado torna-se representações do real. Como se a prova do que foi o passado estivesse ali, enfim, definitiva e próxima. Como se, ao folhear o arquivo, se tivesse conquistado o privilégio de “tocar o real” (2019, p. 18).

Sendo assim, o historiador que trabalha nestes espaços é posto perante uma série de desafios de cunho prático, metodológico e teórico. Um dos principais cuidados que deve haver é o distanciamento (sem ser neutro) ao trabalhar com arquivos.

Considerações finais

Embora seja legítima a conciliação a respeito dos centros de memória e centros de documentação, é necessário, também, que se admita as suas especificações que permeiam tanto as ações metodológicas, quanto práticas e teóricas. Enquanto uma tem uma concepção mais ampla, que leva em consideração uma diversidade de

temáticas, a outra se caracteriza por ações que visam principalmente a história e a trajetória da instituição a qual está inserida e ou vinculada. No caso específico do espaço analisado, o CEDOC, podemos observar esta ambiguidade, o local atua tanto no sentido de salvaguardar a memória e a história local e regional, mas também, difundir e apresentar a comunidade a trajetória da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) e do curso de História.

Temos, portanto, uma heterogeneidade de possibilidades, tanto no sentido das especificações de cada área – centros de memória e centros de documentação – mas, também, quanto seu caráter interdisciplinar com áreas como a arquivística,

biblioteconomia e museologia. Além disso, é possível nesses espaços, um rico diálogo com a comunidade local, tanto do ponto de vista da valorização da pesquisa acadêmica, mas também, pelo viés da educação para o patrimônio, que vai para além de uma educação formal.

Por fim, neste trabalho, objetivamos pensar a trajetória do centro e seus três laboratórios: (1) História oral, imagem e som; (2) Educação para o patrimônio; e (3) laboratório de documentação, conservação e restauro. Foram objetivos também: observar as prestações de serviço feitas pelo CEDOC; analisar a função social do espaço e como ele é aproveitado pela comunidade.

REFERÊNCIAS

BONATTO, Luana, COSTA, Cibele, SCHIRMER, Mara. **Um olhar sobre as práticas educativas nos espaços não escolares**. Porto Alegre. 2016.

DANTAS, L. R. S.; AZEVEDO, L. P. DE M. C.; MEDEIROS NETA, O. M. DE. Centros de Memória e a pesquisa em história da educação: acervos e possibilidades. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e26642, 18 out. 2021.

FARGE, Arlette. **O Sabor do Arquivo**. Tradução: Fátima Mirad, São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2009.

FONTANELLI, Silvana Aparecida. **Centro de memória e ciência da informação: uma interação necessária**. 2005. 105 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Biblioteconomia, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

GONÇALVES, Janice. **Da educação do público à participação cidadã: sobre ações afirmativas e patrimônio cultural**. Canoas-RS, 2014. p. 83-98.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa**. Projeto Como Fazer, São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial. v. 6. 2002.

TESSITORE, Viviane. **Como Implantar Centros de Documentação**. Projeto Como Fazer. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial. v. 9. 2003.